



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 23/11/2018 a 29/11/2018

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**  
**Jaciele Moreira<sup>2</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e ADM – Administração UNIJUÍ.

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
23/11/2018	8,81	305,80	27,65	4,99	3,59
26/11/2018	8,62	303,00	26,96	5,07	3,56
27/11/2018	8,75	304,90	27,16	4,98	3,56
28/11/2018	8,90	307,90	27,73	4,97	3,60
29/11/2018	8,87	306,90	27,68	4,96	3,60
<b>Média</b>	<b>8,79</b>	<b>305,70</b>	<b>27,44</b>	<b>4,99</b>	<b>3,58</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)  
no mercado de lotes brasileiro - em -  
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

<b>SOJA</b>	<b>Média*</b>	<b>Var. % relação valor anterior</b>
RS - Passo Fundo	81,00	-0,7
RS - Santa Rosa	80,00	-1,4
RS - Ijuí	80,00	-1,4
PR - Cascavel	76,50	-2,4
MT - Rondonópolis	70,00	-2,1
MS - Ponta Porã	75,00	-0,7
GO - Rio Verde (CIF)	74,00	-4,1
BA - Barreiras (CIF)	72,00	+0,1
<b>MILHO</b>		
Argentina (FOB)**	159,00	-1,8
Paraguai (FOB)**	115,00	0,0
Paraguai (CIF)**	153,00	-0,6
RS - Erechim	38,00	-2,4
SC - Chapecó	37,00	-4,5
PR - Cascavel	32,00	-1,5
PR - Maringá	32,00	-1,8
MT - Rondonópolis	25,00	-2,0
MS - Dourados	29,00	-4,1
SP - Mogiana	36,00	+1,8
SP - Campinas (CIF)	39,00	+2,4
GO - Goiânia	30,00	0,0
MG - Uberlândia	34,00	-5,6
<b>TRIGO (***)</b>		
RS - Carazinho	750,00	-3,2
RS - Santa Rosa	750,00	-3,2
PR - Maringá	870,00	-1,7
PR - Cascavel	860,00	-1,7

Período 28/11/2018

ND = Não Disponível.

(\*) Valor de compra.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço

médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do  
Sul – 29/11/2018**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	34,60	73,31	38,44

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do Sul –  
29/11/2018**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	41,11
Feijão (saco 60 Kg)	140,48
Sorgo (saco 60 Kg)	27,19
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,12
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,20
Boi gordo (Kg vivo)*	4,81

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago pouco se alteraram nesta semana. O fechamento desta quinta-feira (29), para o primeiro mês cotado, ficou em US\$ 8,87/bushel, contra US\$ 8,83 uma semana antes.

O tema central que movimentou a semana foi a reunião entre os presidentes da China e dos EUA, prevista para este último final de semana de novembro em Buenos Aires (Argentina), por ocasião do G20. O mercado passou a semana apostando na possibilidade de o conflito comercial entre os dois países ser ali resolvido. Todavia, as notícias, por enquanto, estão longe de darem tal garantia. Muito antes pelo contrário, já que o representante estadunidense para o Comércio acusou que a China não alterou as suas práticas de mercado que descontentam os EUA. Na mesma linha, um relatório de 50 páginas dos EUA, divulgado durante a semana, mostrou que a China utilizou várias técnicas para coagir as empresas estadunidenses a ceder tecnologia de ponta. Enfim, no início desta semana o presidente Trump disse que espera avançar com o aumento de 25% sobre as tarifas a US\$ 200 bilhões de bens produzidos pela China e que imporá tarifas sobre os US\$ 267 bilhões que ainda faltam a ser atingidos a uma taxa de 10% a 25%.

A grande preocupação é que, sem um acordo com a China, a soja dos EUA poderá não encontrar comprador em 2019, especialmente se a produção da safra nova sul-americana vier cheia. Isso pressionará os preços em Chicago para níveis que podem vir a ser abaixo dos US\$ 8,00/bushel.

Em paralelo, o governo dos EUA indicou que a colheita, até o dia 25/11, chegava a 94% da área, contra a média de 98%. Além disso, o volume da safra estadunidense pode ser maior do que o último relatório de oferta e demanda apontou.

Junto a isso, os preços do petróleo recuaram diante da freada na economia mundial nestes últimos tempos.

Neste contexto, as cotações da oleaginosa ensaiaram uma baixa no início da semana, porém, o quadro de alta se manteve em seguida e o bushel trabalhou muito próximo do teto dos US\$ 9,00 novamente.

Por sua vez, as exportações líquidas dos EUA, em soja, chegaram a 680.500 toneladas na semana encerrada em 15/11. Tal volume é bem mais elevado do que a média das últimas quatro semanas. Já as inspeções de exportação, na semana encerrada em 22/11, atingiram a 1,1 milhão de toneladas, enquanto o mercado esperava 900.000 toneladas. No acumulado do atual ano comercial 2018/19 tais inspeções atingem a 12.2 milhões de toneladas, contra 21,1 milhões no acumulado do ano comercial anterior.

Já no Brasil, os preços da soja continuaram recuando, mesmo com o câmbio trabalhando a semana entre R\$ 3,80 e R\$ 3,90 por dólar, tendo mesmo, em alguns momentos da semana, ultrapassado este último valor. O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 73,31/saco, perdendo R\$ 1,10/saco em relação a semana anterior. Os lotes, por sua vez, ficaram entre R\$ 80,00 e R\$ 81,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 63,50/saco em municípios do Nortão

mato-grossense como Querência, Nova Xavantina e Canarana, e R\$ 81,00/saco em Campos Novos (SC), passando por R\$ 77,00 no centro e norte do Paraná; R\$ 72,00 em São Gabriel (MS) e Goiatuba (GO); R\$ 71,00 em Uruçuí (PI) e R\$ 69,00/saco em Pedro Afonso (TO).

Quanto às exportações brasileiras de soja, a China teria comprado 6,5 milhões de toneladas de nosso país em outubro, contra 3,4 milhões em outubro de 2017. Já dos EUA, em outubro, os chineses compraram tão somente 66.955 toneladas em outubro, contra 1,3 milhão em igual mês do ano anterior. No total, a China comprou 6,92 milhões de toneladas de soja em outubro, com aumento de 18% sobre igual mês de 2017. Deste total, o Brasil respondeu, então, por 94%. No acumulado de 2018 (10 primeiros meses), a China importou 76,9 milhões de toneladas, com um recuo de 0,5% sobre a mesma época de 2017. (cf. Safras & Mercado)

Por outro lado, os prêmios nos portos brasileiros voltaram a recuar um pouco, ficando entre US\$ 0,88 e US\$ 1,32/bushel.

O setor privado brasileiro calcula que a futura safra brasileira de soja possa chegar a 122 milhões de toneladas. Neste sentido, o plantio da nova safra, até o dia 23/11, atingia 89% da área esperada, contra 79% na média histórica. A área total a ser semeada com soja no país poderá chegar a 36,4 milhões de hectares, ou seja, um aumento de 3,1% sobre o ano anterior.

## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago se mantiveram estáveis nesta última semana de novembro. O fechamento do dia 29/11 (quinta-feira), para o primeiro mês cotado, ficou em US\$ 3,60/bushel, contra US\$ 3,61 uma semana antes.

Não há praticamente informações que possam mudar o cenário deste mercado. Há muito produto estocado na região produtora estadunidense, incluindo soja, ao mesmo tempo em que os movimentos relacionados ao litígio comercial entre EUA e China não dizem respeito, de forma significativa, ao milho. Mesmo assim, o mercado espera com interesse o resultado da reunião entre os presidentes dos dois países neste final de semana em Buenos Aires.

Paralelamente, o clima na América do Sul continua favorável ao desenvolvimento da safra de milho de verão, embora haja registros de chuvas abundantes na Argentina, fato que atrasa o plantio.

As exportações do cereal, por parte dos EUA, chegaram a 1,2 milhão de toneladas na semana anterior, ficando dentro da normalidade. Ao mesmo tempo, a colheita estadunidense de milho está se aproximando do final. Até o dia 25/11, a mesma atingia a 94% da área total semeada, contra a média histórica de 96% para o período.

Na Argentina, o valor da tonelada FOB de milho voltou a recuar para US\$ 159,00, enquanto no Paraguai a mesma se manteve em US\$ 115,00.

Enquanto isto, no Brasil, o balcão gaúcho fechou o mês de novembro valendo, em média, R\$ 34,60/saco, ficando praticamente nos mesmos níveis da semana anterior. Já os lotes registraram valores entre R\$ 37,00 e R\$ 38,00/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes ficaram entre R\$ 19,00/saco em Sorriso e Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 38,00/saco em Videira e Concórdia (SC).

No geral, o mercado interno continua ignorando a ausência de ofertas no mercado paulista, com preços ao redor de R\$ 39,00 a R\$ 40,00/saco CIF na região de Campinas, enquanto para janeiro o valor recua para R\$ 38,00. No porto de Santos o saco de milho ficou em R\$ 36,00.

O câmbio assumiu um comportamento mais favorável às exportações nesta semana, enquanto o mercado físico interno já apresenta valores médios mais altos em muitas praças. Nas três primeiras semanas de novembro, o acumulado exportado pelo Brasil, em milho, chega a 2,9 milhões de toneladas, contra um total de 3,2 milhões em outubro e 3,5 milhões de toneladas em novembro de 2017.

O plantio da safra de verão do cereal caminha para o encerramento no Centro-Sul brasileiro. Até o dia 22/11 o Rio Grande do Sul acusava um plantio de 86% da área esperada com o cereal. (cf. Emater/RS)

## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago se mantiveram, em grande parte da semana, abaixo dos US\$ 5,00/bushel, fechando a quinta-feira (29) em US\$ 4,96, contra US\$ 4,98 uma semana antes.

As exportações estadunidenses de trigo não decolaram, puxando para baixo os preços. De fato, as vendas líquidas, para o ano comercial 2018/19, iniciado em 1º de junho, ficaram em 330.400 toneladas na semana encerrada em 15/11. O número ficou 38% abaixo da média das quatro semanas anteriores. Ao mesmo tempo, as inspeções de exportação somaram 252.489 toneladas, na semana encerrada em 22/11, enquanto o mercado esperava 475.000 toneladas.

Paralelamente, a semeadura do trigo de inverno nos EUA atingia a 95% da área esperada, em 25/11, contra 99% na média histórica para esta data. Já as condições das lavouras semeadas apresentavam 11% entre ruins a muito ruins, 33% regulares e 56% entre boas a excelentes, indicando que a safra poderá ser normal.

No Mercosul, a tonelada FOB de trigo recuou, ficando entre US\$ 206,00 e US\$ 215,00 na compra. Para a safra nova, a tonelada do cereal registrou US\$ 206,00 na compra.

Aqui no Brasil, o saco de trigo fechou a semana na média de R\$ 38,44 no balcão gaúcho, ganhando 1,6% sobre o valor da semana anterior. Nos lotes, os valores de referência se mantiveram em R\$ 45,00/saco. No Paraná, o balcão registrou R\$ 42,00 a R\$ 44,50/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 51,60 e R\$ 52,20/saco. Já em Santa Catarina o balcão registrou valores entre R\$ 42,00 e R\$ 43,00/saco, enquanto os lotes, na região de Campos Novos, ficaram em R\$ 48,30/saco.

A colheita nacional de trigo está praticamente finalizada. No Rio Grande do Sul, conforme a Emater local, a produtividade variou, em média, entre 36 e 55 sacos/ha, e com qualidade abaixo da esperada, com pH médio em torno de 75. No Paraná, confirma-se que somente 30% de trigo de boa qualidade foi colhido, o qual é demandado pela indústria nacional. O volume ficou, portanto, bem abaixo da média de 80% obtida nas safras anteriores.

Diante deste quadro, e antecipando a situação, os moinhos nacionais realizaram compras na Argentina e outros países. Mesmo assim, preocupa o excesso de chuvas que vem atingindo a região produtora do vizinho país, neste momento em que a colheita avança por lá. Em muitas regiões argentinas as intempéries igualmente comprometem a qualidade do cereal. No Paraná, a demanda procura se abastecer no Paraguai, porém, ali igualmente houve problemas climáticos, mas em menor intensidade. Mesmo assim, de forma geral, o Mercosul será o grande fornecedor de trigo de qualidade para os moinhos brasileiros em 2019.

De forma geral, mesmo com os moinhos abastecidos por enquanto, o mercado brasileiro aponta para um viés de alta nos preços do trigo de qualidade superior diante da forte quebra de safra deste ano. Este quadro pode ficar mais agudo caso a oferta argentina também sofra com a qualidade, assim como se o câmbio no Brasil voltar ao patamar próximo dos R\$ 4,00 por dólar, como chegou a ser o caso durante esta semana.